



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 3

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
CAPÍTULO 2	10
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
CAPÍTULO 3	23
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
CAPÍTULO 4	35
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
CAPÍTULO 5	47
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
CAPÍTULO 6	61
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
CAPÍTULO 7	74
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
CAPÍTULO 8	85
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

CAPÍTULO 9	95
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0551909109	
CAPÍTULO 10	102
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.05519091010	
CAPÍTULO 11	110
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091011	
CAPÍTULO 12	120
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05519091012	
CAPÍTULO 13	134
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.05519091013	
CAPÍTULO 14	145
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091014	
CAPÍTULO 15	157
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05519091015	
CAPÍTULO 16	165
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.05519091016	

CAPÍTULO 17	181
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.05519091017	
CAPÍTULO 18	190
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091018	
CAPÍTULO 19	200
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.05519091019	
CAPÍTULO 20	210
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.05519091020	
CAPÍTULO 21	220
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
DOI 10.22533/at.ed.05519091021	
CAPÍTULO 22	231
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05519091022	
CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05519091023	
CAPÍTULO 24	249
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
DOI 10.22533/at.ed.05519091024	

CAPÍTULO 25	259
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
Ronan Gil de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.05519091025	
CAPÍTULO 26	274
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
Holdamir Martins Gomes	
Carla de Queiroz Afonso	
Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091026	
CAPÍTULO 27	287
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
Delva Maria Motta dos Santos	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.05519091027	
CAPÍTULO 28	296
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
Fernando Davidovitsch	
DOI 10.22533/at.ed.05519091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE

Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes

Programa de Mestrado em Ciências da Educação
Universidad Columbia del Paraguay
Assunção – Paraguai.

Monique Siqueira de Andrade

Programa de Mestrado em Estudos de Língua
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Brasil

Estéfany Ingridy Cruz de Jesus

Programa de Mestrado em Ciências da Educação
Universidad Columbia del Paraguay
Assunção – Paraguai.

RESUMO: O presente estudo aborda, a partir das concepções de dois teóricos da linguagem, a importância dessa como um meio de apreender e constituir realidades. Dentro da *Linguística*, dois linguistas possuem perspectivas distintas em relação a essa ciência: Chomsky (2015) e Saussure (2012). Diante disso, com base numa pesquisa bibliográfica, o estudo conseguiu atrelar esses pensamentos ao criacionismo, crença religiosa. Desse modo, a pesquisa inicia abordando a linguagem e suas particularidades, depois as concepções dos respectivos teóricos, finalizando com a explanação do processo de criação do mundo e do homem, estabelecendo relações com as teorias desses estudiosos da linguagem. Assim, o estudo traz a compreensão

de que mesmo Chomsky (2015) Saussure (2012) possuindo pensamentos divergentes, no ramo científico da *Linguística*, eles podem ser encontrados numa crença religiosa, promovendo reflexões relevantes e evidenciando ainda mais os pensamentos desses teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Saussure; Chomsky; Criacionismo.

ABSTRACT: This study approaches, from the conceptions of two language theorists, the importance of language as a means of apprehending and constituting realities. Within Linguistics, two linguists have different perspectives on this science: Chomsky (2015) and Saussure (2012). Given this, based on a literature search, the study was able to link these thoughts to creationism, religious belief. Thus, the research begins by addressing language and its particularities, then the conceptions of the respective theorists, ending with the explanation of the process of creation of the world and man, establishing relationships with the theories of these language scholars. Thus, the study brings the understanding that even Chomsky (2015) Saussure (2012) having divergent thoughts, in the scientific branch of linguistics, they can be found in a religious belief, promoting relevant reflections and further highlighting the thoughts of these theorists.

KEYWORDS: Language; Saussure; Chomsky;

1 | INTRODUÇÃO

A linguagem sempre foi um ramo a ser estudado e desvendado por muitos teóricos, não só da Linguística, mas também de outras ciências. Diante disso, muitos estudiosos desenvolvem pesquisas e teorias acerca dessa capacidade humana de se comunicar e interagir com o meio. Dentro da Linguística, dois investigadores contribuíram muito no estudo dessa ciência: Saussure, que deu início à gramática estruturalista e considerado o grande precursor da linguística moderna, e Chomsky, que muito contribuiu para os estudos da linguagem e instituidor da gramática gerativa.

Pelo fato de se tratar de um assunto amplo, que necessita de outras ciências, como já caracterizava Saussure (2012), a linguagem é complexa e abrange vários domínios, pois diversas áreas científicas a estudam. Todos consideram a sua importância para o ser humano e como fator essencial da existência de sociedades, pois todo grupo social é formado a partir da interação, a partir do uso da linguagem. Assim, o mundo não faria sentido e não progrediria, os homens não se desenvolveriam e não estruturariam comunidades se não fosse por meio do uso dessa faculdade mental.

Seguindo essa perspectiva do ser humano utilizar a linguagem para interação, percepção e constituição da realidade, o estudo se propõe a analisá-la no criacionismo, crença religiosa. Deus, ao criar o universo e o planeta Terra, utiliza-a como meio de criação e, ao formar o homem, dá-lhe a capacidade de interagir com o meio e apreender toda a realidade, a partir do exercício da linguagem.

Diante disso, a pesquisa nasce apoiada no questionamento da forma como a linguagem esteve presente e contribuiu para formação do mundo, do primeiro homem e a adaptação desse com o meio. Como arcabouço teórico, o estudo se fundamentará na *Bíblia Sagrada*, que mostra Deus como criador de todas as coisas e, nas perspectivas de Saussure (2012) e Chomsky (2015), mostrando que as suas teorias, apesar de focos diferentes, estavam presentes na construção de tudo. Logo, para chegar a essas ideias na criação, no início, a pesquisa abordará as linguagens verbais e não verbais, as teorias acerca da linguagem, a partir dos investigadores citados e, finalizará evidenciando esses conceitos no criacionismo.

A pesquisa pretende contribuir para a reflexão da importância da linguagem como fator de percepção e constituição da realidade e, destacar que importantes teóricos da *Linguística*, Saussure (2012) e Chomsky (2015), encontram-se com seus conceitos evidenciados no criacionismo; salientando, assim, que os pensamentos científicos podem ser diagnosticados numa crença religiosa.

2 | LINGUAGEM

Desde muito tempo, a linguagem é estudada e investigada por muitos estudiosos. Essa capacidade humana de interação com o meio e expressão de sentimentos e emoções sempre foi parte dos questionamentos de muitos, pois se sabe que os homens podem se comunicar de diversas maneiras e formas e que a organização de sociedades se faz a partir do uso dessa faculdade.

Os séculos XVII e XVIII vão dar continuidade às preocupações dos antigos. Em 1660, a *Grammaire générale et raisonnée* de Port Royal, ou Gramática de Port Royal, de Lacelot e Arnaud, modelo para grande número de gramáticas do século XVII, demonstra que a linguagem se funda na razão, é a imagem do pensamento e que, portanto, os princípios de análise estabelecidos não se prendem a uma língua particular, mas servem a toda e qualquer língua. (FIORIN, 2015, p.12)

Dentre os estudos acerca da linguagem e das gramáticas, a *Gramática de Port Royal*, iniciada na França, muito contribuiu para as investigações dessas ciências e, aborda que a linguagem começa no pensamento, ou seja, as línguas se originaram a partir da razão humana; pois, os indivíduos se utilizam de suas línguas para demonstrar de seus pensamentos, logo, “as línguas naturais, notadamente diversas, são manifestações de algo mais geral, a linguagem” (FIORIN, 2015, p.13).

2.1 Linguagem Verbal e Linguagem Não Verbal

Considerando que a linguagem provém do pensamento humano, esse pode ser expresso de diversas maneiras. Um indivíduo pode se utilizar de sua língua escrita ou falada, para manifestação de seus pensamentos ou outras unidades, para transmissão de ideias.

Além da linguagem verbal, cuja unidade básica é a palavra (falada ou escrita), existem também as linguagens não verbais, como a música, a dança, a mímica, a pintura, a fotografia, etc., que possuem outros tipos de unidades – o gesto, o movimento, a imagem, etc. (CEREJA;MAGALHÃES, 2013, p.17)

O homem pode manifestar seus anseios de distintas maneiras, pois essa faculdade mental, caracterizada como linguagem, permite-lhe isso. Logo, há uma imensidão de formas para que um indivíduo transmita uma mesma mensagem. “A linguagem humana caracteriza-se por oferecer um substituto à experiência, apto a ser transmitido infinitamente no tempo e no espaço.” (FIORIN, 2015, p.16), ou seja, a comunicação entre sujeitos pode ocorrer de múltiplas formas, sendo por meio da linguagem verbal ou da linguagem não verbal, ou ainda, através da linguagem mista, com a combinação das linguagens.

Sempre que a nuvem se levantava de cima da tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam [...] nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o Senhor, de acordo com as ordens, anunciadas por Moisés. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Números 9. 17-23)

Deus sempre transmitiu suas mensagens de diversas maneiras ao homem.

Os textos bíblicos sempre evidenciam a linguagem. Na citação acima, o povo de Israel compreendia, quando a nuvem se movia, que eles deviam caminhar pelo deserto e que deveriam parar, quando a nuvem parasse. Deus não precisava falar, mas através da locomoção desse sinal que os acompanhava, o povo conseguia entender a mensagem de Deus, que também havia deixado por meio de Moisés os dez mandamentos, que de forma escrita, comunicavam ao povo os preceitos e as ordens dele.

Portanto, por meio dos diversos tipos de linguagem, Deus sempre se comunicou com o homem e, constantemente, fez uso desse mecanismo para compreensão da realidade.

3 | A LINGUAGEM SOB AS PERSPECTIVAS DE SAUSSURE E CHOMSKY

Saussure (2012) e Chomsky (2015) muito contribuíram para os estudos acerca da linguagem. Seus estudos e concepções possuem investigações com focos distintos e há dentro da *Linguística* os que compreendem os fatores da linguagem a partir das teorias de Saussure e os que a entendem segundo as perspectivas de Chomsky (2015). Porém, ambas favorecem bases para o entendimento dessa faculdade humana e arcabouço para estudos; pois, “O desenvolvimento dos estudos linguísticos levou muitos estudiosos a proporem definições da linguagem, próximas em muitos pontos e diversas na ênfase atribuída a diferentes aspectos considerados centrais pelo seu autor”. (FIORIN, 2015, p.13).

3.1 A Proposta de Saussure

Ao iniciar suas investigações, Saussure considera a Língua como objeto de estudo da *Linguística*, pois a linguagem é complexa no sentido de que abrange diversas áreas. “não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade” (SAUSSURE, 1969, p.17). Pelo fato de ser uma área comum de outras ciências, a linguagem torna-se um sistema múltiplo, no qual se necessita de outros conhecimentos para entendê-la. Assim, ele compreende a língua como sendo o essencial para a sua utilização. “É um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. (SAUSSURE, 2012, p.17) Logo, a língua é o principal código para utilização da linguagem, a qual depende do social, ou seja, um indivíduo para fazer uso da capacidade mental que possui precisa das relações sociais. Um sujeito não nasce com esse desprendimento, mas isso é desenvolvido, pois a língua é apreendida por meio do contato com outros indivíduos falantes. Assim, fazendo parte de um grupo social que regulamenta a maneira como se utilizarão da linguagem, os sujeitos conseguem desenvolver essa faculdade.

A língua é para Saussure “um sistema de signos” – um conjunto de unidades que se relacionam organizadamente dentro de um todo. É “a parte social da linguagem”, exterior ao indivíduo; não pode ser modificada pelo falante e obedece às leis do contrato social estabelecido pelos membros da comunidade (FIORIN, 2015, p.14).

A língua é determinada pelos sujeitos de uma comunidade e é regulamentada, pois deve obedecer às regras gramaticais para uso de uma sociedade. Todos os membros de uma comunidade utilizam o mesmo sistema, caracterizado por Saussure (2012) como uma rede de elementos, pois, ao construir uma estrutura frasal, todos os componentes possuem relação uns com os outros, estruturando-se. Porém, os indivíduos podem se utilizar de distintas maneiras desse código regulamentado, então Saussure considera a fala como um ato individual. Assim, já que a língua não pode ser alterada por um só falante, a fala é individual, pois cada sujeito se utilizará do código de uma determinada maneira, não fugindo dos contratos sociais, para haver compreensão.

Logo, dentro de uma sociedade, há a língua que é normalizada, a qual deve seguir os padrões estabelecidos, mas os sujeitos podem se utilizar de distintas maneiras dessa língua, sendo caracterizada, por Saussure, como a fala.

Ao abordar a língua como um sistema de signos, Saussure ainda realiza a distinção entre significado e significante, na qual significado é o conceito de uma determinada palavra, que não pode ser confundido com um referente em si, e significante, a imagem acústica de um vocábulo.

Saussure vai precisar bem esse fato, quando diz que o signo linguístico não une um nome a uma coisa, mas um conceito a uma imagem acústica. O que o mestre genebrino quer mostrar-nos é que o signo não é um conjunto de sons, cujo significado são as coisas do mundo [...] Ao conceito, Saussure chama *significado* e à imagem acústica, *significante*. (FIORIN, 2015, p.58).

Diante disso, os indivíduos, ao se utilizarem da língua, constroem uma estrutura, na qual as palavras possuem um conceito e uma representação sonora mental, a qual os sujeitos conseguem, ao ouvir, perceber a referência. Logo, o significado não pode ser confundido com somente um referente em si, pois as línguas podem identificar o mundo de diversas formas.

3.2 A Proposta de Chomsky

Ao abordar linguagem, Chomsky (2015) a define como algo inato e específico à espécie humana, pois os sujeitos já nascem com essa capacidade mental. Sendo assim, ele realiza a distinção entre competência e desempenho.

Chomsky distingue competência de desempenho. A competência linguística é a porção do conhecimento do sistema linguístico do falante que lhe permite produzir o conjunto de sentenças de sua língua [...] O desempenho corresponde ao comportamento linguístico. (FIORIN, 2015, p. 15)

A competência é capacidade que um indivíduo tem de elaborar e organizar as

estruturas numa comunicação. Uma criança, por exemplo, por mais que nunca tenha estudado sintaxe, sabe fazer organizações sintáticas, de maneira que transmita o seu pensamento. O desempenho linguístico é a forma como essa competência linguística foi utilizada. Logo, Chomsky (2015) considera que há uma gramática universal internalizada e inata nos sujeitos, que se desenvolverão linguisticamente dentro do social. Por isso, ele chama de gramática gerativa, pois um sistema finito é capaz de gerar infinitas frases.

Podemos dizer, então, que existe um conhecimento linguístico que se desenvolve independente dos ensinamentos escolares e outro que é apreendido na escola [...] isso significa que todas as crianças, venham elas a ser falantes de português, chinês ou suáli, são dotadas da mesma faculdade da linguagem e partem do mesmo estado inicial. (FIORIN, 2015, p.96).

Percebe-se que Chomsky (2015) tem um olhar genético para a língua, pois a considera como sendo inata ao ser humano e que este a utilizará e a desenvolverá a partir do social, enquanto Saussure aborda que a língua depende do social, caso contrário não será apreendida pelo indivíduo. Por isso, Chomsky (2015) faz a distinção entre competência e desempenho, enquanto Saussure entre língua e fala.

Por meio dessa concepção desenvolvida em relação à linguagem, adotando uma perspectiva inatista no que diz respeito ao modo como o ser humano a adquire, Chomsky (2015) considera que há um componente especificamente dedicado à linguagem na mente humana, logo, desenvolve um programa denominado de *Minimalismo*, que consiste basicamente num conjunto de diretrizes metodológicas que se pretende usar para chegar a uma teoria. Desse modo, as concepções originais recebem um modelo de língua com visões psicolinguísticas sobre a aquisição.

Não se trata de uma nova teoria, mas sim de um programa de pesquisa, cujo principal objetivo passa a ser construir uma teoria da gramática fundada sobre conceitos naturais exclusivamente [...] Assim, ao se falar de *Minimalismo* ou de análises minimalistas, continua-se a adotar os postulados básicos representados pelas noções de princípios e parâmetros, embora se busquem propostas mais simples. (AUGUSTO, 2007, p. 273)

Portanto, a concepção inatista em relação à linguagem permanece, destacando que um indivíduo possui um estágio inicial da língua, uma gramática universal e um estágio final, a partir de uma gramática específica. Entende-se que, fundamentado no desempenho linguístico de um falante, a sentença de uma língua realiza a associação de duas propriedades: som/forma e sentido, ou seja, há um sistema cognitivo responsável pela linguagem, não havendo regras específicas, pois os sujeitos são capazes de perceber, a partir do léxico que entra em contato todas as informações de uma dada língua. Logo, uma criança, em fase de aquisição da linguagem, é capaz de perceber e desenvolver o sistema da língua em contato, a partir da gramática universal disponibilizada biologicamente.

A tarefa da criança passa a ser então a de determinar o conjunto de traços pertinente para a língua a que está sendo exposta, definir a que itens lexicais cada traço se associa e de que natureza o traço é, se interpretável, a fim de entrar

na sintaxe da língua e definir os valores paramétricos da língua em exposição. (AUGUSTO, 2007, p.275)

Diante disso, compreende-se que o *Minimalismo* proporcionou um maior desenvolvimento nas teorias linguísticas e contribuiu significativamente nos estudos de aquisição da linguagem, já que proporciona um alinhamento entre concepções linguísticas e psicolinguísticas, a partir do léxico de uma língua.

4 | AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO

O Criacionismo considera Deus como o criador de todas as coisas, inclusive do homem. Essa divindade foi capaz de organizar e estruturar o universo de tal maneira, que todas as coisas tomaram forma e foram modeladas a partir do uso da linguagem; pois, a Bíblia Sagrada discorre que, no início, tudo era um caos.

No princípio, criou Deus os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: haja luz, e houve luz [...] Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Gênesis 1. 1-5).

Para dar forma a todas as coisas e começar a modelar, Deus faz uso da linguagem. A expressão “Disse Deus” é recorrente em todo o capítulo da criação do mundo, cuja constituição durou seis dias. Logo, a linguagem foi o principal fator em todo o processo, pois Deus não interfere fisicamente, mas somente diz e, ao pronunciar, todas as coisas tomam forma e começam a se tornar realidade. Após criar, ele começa a nomear, novamente se fazendo uso da linguagem, pois, quando se nomeia algo, é uma forma de apreender tudo. “Os signos são, assim, uma forma de apreender a realidade. Só percebemos no mundo o que a nossa língua nomeia”. (FIORIN, 2015, p.55). Portanto, para perceber todas as coisas que estava criando, Deus começa a nomear, para nada lhe passar despercebido.

4.3 A Criação do Homem

Deus, durante seu processo de criação do mundo, chega ao ápice de toda a formação: a criação do homem. Após ter criado os vegetais, as montanhas, as aves, os animais terrenos e marítimos, ele decide criar um ser que fosse semelhante. Olhou para tudo que formou e, mesmo assim, sentiu que faltava algo que o pudesse representar no mundo, foi então, que o homem veio à existência. “E disse Deus: façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre a terra, e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Gênesis 1.26)

Quando o texto de Gênesis 1.26 cita que Deus criou o homem à sua imagem, isso significa reflexo. O homem seria o reflexo de Deus na terra, essa era a vontade

do Criador: criar um ser que fosse capaz de resplandecer alguns de seus atributos e fosse semelhante a Ele, de forma que houvesse uma identificação entre Criador e criatura. Um projeto desenhado pelas próprias mãos de Deus viria à tona e poderia representá-lo na terra. Assim, para iniciar esse processo de formação do homem, Deus primeiro molda todos os aspectos desse ser, cada detalhe e características. Depois, sopra seu fôlego de vida, seu Espírito: “Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente” (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Gênesis 2.7).

Ao relatar que Deus soprou, nos narizes do ser em formação, o fôlego de vida, mostra que a faculdade que Deus possuía foi transferida para aquela criação, de maneira que esta, também, poderia apreender a realidade a sua volta. Esse é o aspecto que tornou a última formação mais importante do que as outras, pois em nenhuma habitava a linguagem.

O conteúdo da linguagem humana é infinito [...] Essa é a propriedade da articulação, que é fundamental na linguagem humana, pois permite produzir uma infinidade de mensagens novas a partir de um número limitado de elementos sonoros distintos. (FIORIN, 2015, p.16-17)

Os animais não possuíam a capacidade que o homem possuiu ao ser criado, isso porque Deus, quando criou os animais, não soprou, mas somente falou. Já com o ser humano, ele sopra e lança a faculdade mental que possui dentro desse ser. Há, então, uma relação com a teoria de Chomsky (2015) no que se refere à linguagem humana.

A Gramática Gerativa assume que os seres humanos nascem dotados de uma faculdade da linguagem, que é um componente da mente/cérebro especificamente dedicado à língua. Essa faculdade da linguagem, em seu estado inicial, isto é, no estado em que ela está logo que a criança nasce, é considerada uniforme em relação a toda espécie humana. (FIORIN, 2015, p. 96).

Adão, esse primeiro homem na terra, recebeu de Deus uma gramática universal, na qual ele poderia desenvolvê-la no contexto em que estava inserido. Poderia desempenhar de distintas formas a competência que adquiriu ao ser criado. Logo, essa faculdade não dependeu do social, como abordou Saussure, mas ela é inata ao ser humano e este produz infinitas sentenças a partir dos contatos com o meio. Logo, não se pode afirmar que Adão apreendeu a linguagem a partir das relações, mas foi criado com essa capacidade.

O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Gênesis 2.15-17).

Diante dessa compreensão, percebe-se que logo após Adão ser criado, Deus realiza um diálogo com esse ser humano, dando-lhe ordens, as quais este conseguiu

entender tudo que lhe foi pronunciado. Assim, todo o conceito de competência e desempenho abordado por Chomsky (2015) é evidenciado durante o processo de formação do homem. Este recebeu de Deus a competência e desempenhou essa capacidade durante as comunicações com o criador.

4.4 A Relação de Adão com o Mundo

Ao criar Adão, Deus o coloca num Jardim, para, assim, desfrutar de tudo criado por essa divindade. O homem passa, então, a ter contato com os animais, todo o meio a sua volta e precisava se adaptar àquele estilo de vida, reconhecendo e absorvendo o que estava ao redor, para, assim, sentir-se num lugar feito para si. Diante disso, Deus deixa que o próprio homem dê nomes às coisas criadas.

Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome. Assim, o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Gênesis 2.19-20).

A responsabilidade de nomear as coisas do Jardim possuiu extrema relevância, pois Deus mesmo poderia ter feito isso, mas como desejava que o homem se sentisse num lugar feito para si, com liberdade e internalizando tudo ao redor, deu-lhe essa incumbência. Assim, ao dar nomes, o homem estava também criando conceitos, pois sempre que utilizasse a nomenclatura que deu a determinadas coisas no meio ambiente, aquilo lhe traria uma representação mental. “Isso significa que a realidade só tem existência para os homens quando é nomeada. Os signos são, assim, uma forma de apreender a realidade. Só percebemos no mundo o que nossa língua nomeia”. (FIORIN, 2015, p.55) Logo, nada daquilo faria sentido para Adão se ele não nomeasse, pois não se tornaria realidade para si. Diante disso, encontra-se um vínculo com a teoria de Saussure em relação ao signo linguístico.

Psicologicamente, abstração feita de sua expressão por meio das palavras, nosso pensamento não passa de uma massa amorfa e indistinta. Filólogos e linguistas sempre concordaram em reconhecer que, sem o recurso dos signos, seríamos incapazes de distinguir duas ideias de modo claro e constante. Tomando em si, o pensamento é como uma nebulosa onde nada está necessariamente delimitado. Não existem ideias preestabelecidas, e nada é distinto antes do aparecimento da língua (Saussure, 2012, p.130).

Os signos linguísticos são uma forma dos indivíduos expressarem seus pensamentos e conseguirem se relacionar com outros e com o meio ao redor. A língua é constituída assim, segundo Saussure (2012), um sistema de signos. No Éden, Adão, ao nomear, poderia distinguir todas as coisas, pois quando ouvisse um determinado vocábulo, a imagem acústica o traria uma representação mental, conseguindo, assim, diferenciar todas as coisas. Portanto, todos os sujeitos de uma determinada língua realizam uma representação mental de cada palavra no mundo.

Ao realizar todo esse processo, o homem adequou-se ao mundo, começando a categorizá-lo de distintas maneiras. Desse modo, tudo que foi criado, tornou-se

realidade e foi apreendido, por conta da atribuição de signos linguísticos.

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. (BIDERMAN, 1987, p. 81)

Para nomear, Adão começa a dividir todas as coisas do jardim em grupos, identificando semelhanças e divergências, para assim o processo de nomeação dar início. Desse modo, todo o ambiente foi se estruturando em sua mente e o homem tornando-se sujeito integrante de tudo. Logo, os indivíduos, quando nomeiam, apropriam-se do real, assim como Adão apoderou-se da realidade entregue por Deus, sendo o Léxico de uma língua processado a partir da cognição. “As palavras geradas por tal sistema nada mais são que rótulos, através dos quais o homem interage cognitivamente com o seu meio”. (BIDERMAN, 1987, p. 82)

Partindo-se do pressuposto de que o léxico de uma língua se inicia a partir da percepção da realidade, entende-se que o conjunto de signos utilizados por Adão restringia-se ao contexto no qual vivia dentro do Jardim e, que este quando se retirou desse ambiente, teve seu léxico ampliado devido a uma nova realidade na qual estava inserido. Dessa forma o homem foi levado a um maior desempenho linguístico, desenvolvendo cada vez mais o seu léxico.

Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse. Então, o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne. Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a trouxe a ele. Disse, então, o homem: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada”. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Gênesis 2.20-23).

Sabe-se que a linguagem permite ao homem a interação com o meio e é fator da constituição de relações. Por meio dos contatos com outros indivíduos, o ser humano faz uso dessa faculdade mental, sendo importante para comunicação com outros sujeitos. Adão, no jardim, mesmo dando nome às coisas, não se identificava com os outros seres que habitavam ali, pois não havia comunicação entre eles. O termo “correspondesse” na *Bíblia Sagrada* indica justamente uma falta de identificação, visto que os animais não se comunicavam com o homem, logo, esse se sentia sozinho, não sendo possível a formação de sociedade. Diante disso, Deus resolve criar a mulher, pois assim poderia haver comunicação, identificação e a constituição das relações sociais.

Portanto, toda essa intenção de Deus em criar a mulher traz a compreensão das ideias de que “a língua é um produto social da faculdade da linguagem” (SAUSSURE, 2012, p.17).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo, evidencia-se a importância da linguagem na constituição das relações sociais e na apreensão da realidade, sendo fator do homem se relacionar bem com o meio no qual está inserido. A partir da análise dos processos de formação do homem e do mundo, as teorias de Saussure (2015) e Chomsky (2012), que possuem perspectivas distintas em relação à linguagem, foram demonstradas no criacionismo, que possui o pensamento de que Deus criou todo universo e o ser humano. Logo, a partir do estudo, ciência e crença religiosa foram atreladas, demonstrando que os respectivos teóricos possuem seus conceitos inseridos nos textos bíblicos que narram a criação do mundo e do homem.

Desse modo, durante as análises, percebe-se que a linguagem é inata ao ser humano, pois foi transmitida por Deus através do sopro e esta foi importante para que Adão pudesse apreender e se identificar com o meio e a mulher criada. Logo, o estudo traz a compreensão de que Chomsky (2015) e Saussure (2012) ainda que possuindo concepções divergentes no ramo científico da *Linguística*, elas podem ser encontradas numa crença religiosa, possibilitando importantes compreensões e evidenciando ainda mais as perspectivas desses teóricos da linguagem.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Marina Rosa Ana. **Aquisição da linguagem na perspectiva minimalista: especificidade e dissociações entre domínios**. In: Vasconcellos, Z.; M. R.A. Augusto; T. M. G. Shepherd. (Org.). *Linguagem, Teoria, Análise e Aplicações* (3). Rio de Janeiro: Editora Letra Capital, 2007.
- BENVENISTE, Émile. **Linguagem humana e comunicação animal**. Problemas de Linguística geral. 5 ed. São Paulo: Nacional/Edusp (tradução do francês), 2005.
- BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada NVI**. Tradução de uma comissão formada por Luiz Alberto Teixeira Sayão. São Paulo: Editora Vida, 2011.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A Estruturação do Léxico e A Organização do Conhecimento**. Porto Alegre: Letras de hoje, v. 69, p. 81-86, 1987.
- CHOMSKY, Noam. **Estruturas Sintáticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística geral**. 28 ed. São Paulo: Cultrix/Edusp, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

H

Homogênea 96, 183

I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-705-5

